

Exmo. Sr. Prefeito de São João del-Rei, prof. Helvécio Luiz Reis; Exma. Sra. Cristina Lopes, Vice-Prefeita da cidade; Exma. Vereadora Livia Guimarães Carvalho, representante da Câmara Municipal; Ilmo. Sr. Pedro Leão, Secretário de Cultura e Turismo do Município; Ilmo. Sr. Dr. Baldonado Arthur Napoleão, organizador deste evento. Ao citar o nome destas personalidades, saúdo as demais que já foram nominadas pelo cerimonial e saúdo também a presença do povo que ora nos prestigia!

Há 25 anos, pela primeira vez, uma cavalgada saiu da cidade de Tiradentes para terminar o seu trajeto em São João del-Rei. Chegou aqui mesmo, nesta avenida, onde estas estátuas de Joaquim José da Silva Xavier e de Tancredo de Almeida Neves estão vis-à-vis, proporcionando-nos uma formidável amostra de tácito simbolismo cívico e patriótico.

Aquela primeira cavalgada, idealizada, criada, coordenada pelo dr. Baldonado Arthur Napoleão, entrou para o calendário cívico-cultural da região; se ainda não entrou, merece também entrar de fato e de direito para o calendário oficial de eventos do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

A gênese da Cavalgada da Inconfidência foi uma resposta à inquietação de um homem que ao perceber que a Conjuração era comemorada, todos os anos, em Ouro Preto, no dia 21 de Abril, com muitas pompas e circunstâncias; o fato acabava gerando interpretações equivocadas de que a Conjuração Mineira não teria suas ligações diretas com São João del-Rei e com as cidades da nossa região.

Foi então que Baldonado compreendeu que o ato de celebrar a Conjuração Mineira não seria responsabilidade, atribuição ou competência apenas do Governo do Estado.

Homenagens outras poderiam e deveriam ser levadas a efeito por qualquer um do povo que tivesse a consciência da extraordinária grandeza do movimento libertário mineiro de 1789 e da relevância do movimento como fermento na massa da construção da Nação brasileira, na construção dos nossos sonhos republicanos e democráticos.

Foi assim que Baldonado convidou a alguns amigos para uma homenagem iniciática ao Tiradentes e aos seus companheiros de conjura. Sabendo que os deslocamentos e boa parte da pregação conjuratória se deu através de cidadãos montados em cavalos, agora, simbolicamente, ele nos possibilitou que aqui se apresentassem estes 25 cavaleiros aboletados em suas melhores montarias, e que amanhã, cerca de mais de mil deles novamente adentrem nesta urbe.

Portanto, há 25 anos, 53 pessoas e seus cavalos saíram da Estação Ferroviária de Tiradentes, portando as bandeiras do Brasil, de Minas Gerais e as de todos os outros Estados brasileiros.

Chegaram a São João del-Rei e colocaram uma coroa de flores nos pés desta estátua de Tiradentes; outra coroa foi solenemente levada para o túmulo de Tancredo Neves, no cemitério da nossa Igreja Franciscana.

Lembro-me de que depois, no ano de 1995, para lembrar os 10 anos de falecimento de Tancredo Neves e 213 anos da execução do Tiradentes, sob aplausos, emoções e reverências da população, entraram nesta cidade, à frente da cavalgada, dois belos cavalos, selados, desmontados, e puxados por dois militares.

Um dos cavalos vinha puxado por um militar da gloriosa Polícia Militar de Minas Gerais, simbolizando o animal que servia ao Tiradentes. O outro,

puxado por um militar do Regimento Tiradentes, simbolizava a montaria do ex-presidente Tancredo de Neves. Da sela de cada um dos animais pendia uma espada, símbolo da luta dos dois grandes brasileiros por um Brasil melhor.

Nos últimos anos, a Cavalgada cresceu em número de cavaleiros e amazonas, como também cresceu a percepção de que ela é ato inequívoco da mais pura manifestação de nosso civismo, da nossa mineiridade e da nossa brasilidade.

É por tudo isto que deixo aqui, em meu nome, em nome da terra são-joanense e das cidades da região, um preito de reconhecimento e de gratidão ao idealismo, civismo, trabalho, retidão e obstinação deste bravo *neo-alferes*, deste ilustre *neo-conjurado* dos séculos XX e XXI e que atende pelo nome de **Baldonado Arthur Napoleão**.

Prosseguindo com a minha oração, lembrarei aqui as oportunas palavras do ilustre Promotor de Justiça desta Comarca, dr. Adalberto de Paula Christo Leite, que na sua apoteótica saudação à cavalgada do ano passado, no preâmbulo de seu pronunciamento, usou de alguns versos da lavra de Cecília Meireles, extraídos do Romanceiro da Inconfidência.

E é através dos referidos versos que vou saudar aos 25 cavaleiros do Núcleo do Cavalo Campolina da cidade de Tiradentes, que aqui estão portando a tocha do Fogo Simbólico; saúdo também aos integrantes do Grupamento de Honra da PMMG, os Dragões da Inconfidência. Aproveito a oportunidade para saudar, ainda que antecipadamente, aos mais de mil cavaleiros que amanhã estarão aqui, comemorando as bodas de prata deste grande evento:

“Eles eram muitos cavalos, ao longo dessas grandes serras, de crinas abertas ao vento, a galope entre águas e pedras. (...) Eles eram muitos cavalos: e uns viram correntes e algemas, outros, o sangue sobre a forca, outros, o crime e as recompensas. Eles eram muitos cavalos: e alguns foram postos à venda, outros ficaram nos seus pastos, e houve uns que, depois da sentença, levaram o Alferes cortado em braços, pernas e cabeça. E partiram com sua carga na mais dolorosa inocência.”...

Minhas Senhoras, meu senhores, amanhã, a esta hora, já terão passados 221 anos que um carrasco entrou na Cadeia Pública do Rio de Janeiro, chamou o Tiradentes, vestiu-lhe a alva, o capuz, e pediu-lhe, como de costume, o perdão pelo que teria de fazer.

Então, o nosso conterrâneo começou a sua corajosa caminhada rumo à forca; foi descalço, com as mãos amarradas e com um crucifixo enfiado junto do peito. Seguiu ladeado por padres e pela tropa, diante dos olhares atônitos e curiosos da população do Rio de Janeiro.

A forca estava armada no Largo da Lampadosa. Foi ali que o carrasco o enforcou. Foi ali que frei Raimundo Pennaforte fez a sua derradeira pregação do dia, diante do cadáver do Alferes. O comandante da tropa leu um manifesto e informou que os demais réus haviam sido perdoados da morte, exceto *aquele malvado que era o cabeça da rebelião tentada...*

Então, o corpo do Tiradentes foi retirado da forca. Conduziram-no para o esquartejamento; os pedaços foram acondicionados em salmoura, dentro de sacos de couro e colocados sobre os cavalos, para serem levados para os locais onde deveriam ser exibidos publicamente, até que o tempo os consumisse...

Nas cidades mineiras do ciclo do ouro, inclusive na nossa, depois da execução, foram encenados *Te Deum Laudamus* e fizeram com que os sinos das igrejas dobrassem em sinal de regozijo pela morte do Tiradentes, tudo feito por ordem da Coroa Portuguesa...

Quis o destino que amanhã, coincidentemente, também sejam completados 28 anos que outro são-joanense, Tancredo de Almeida Neves, mentor da Nova República, partiu desta vida; foi ele que no seu discurso, perante o Congresso Nacional, logo após sua vitória no Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1985, em um lampejo histórico, como era do seu feitio de grande orador, pronunciou uma célebre frase:

“Se todos quisermos, dizia-nos há quase 200 anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, poderemos fazer deste país uma grande nação. Vamos fazê-la!”.

Então, professor Helvécio, em memória destes ícones, ambos nossos conterrâneos, continuemos a fazer de São João del-Rei uma cidade cada vez melhor diante da grandeza e da riqueza que ela nos legou nos seus 300 anos de história enquanto vila, efeméride que comemoraremos este ano!

Continuemos a trabalhar em favor da prosperidade do povo da nossa região e pelo o engrandecimento destas “muitas Minas”!

Que estejamos atentos aos documentos e aos resultados dos estudos da dra. Isolde Helena Brans, que se esforça no sentido de provar que Joaquim José da Silva Xavier não foi um mero sonhador, mas agiu também com espírito de Estadista!

Que sejamos sensíveis aos apelos do dr. Adalberto Guimarães Menezes no sentido de se erigir na Fazenda do Pombal, local de nascimento do patrono cívico deste país, um memorial em pedra e aço que perpetue a vida e a obra do Tiradentes e dos demais conjurados!

Que sejamos sensíveis aos apelos do Tiradentes e de Tancredo Neves, continuando, a todos os momentos, em todos os lugares, a fazer do nosso Brasil uma grande Nação!

Muito obrigado!



Pronunciamento oficial por ocasião das solenidades alusivas à realização da 25ª Cavalgada da Inconfidência, em memória dos 221 anos da execução de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. São João del-Rei - MG, em 20 de abril de 2013.

(Da esquerda para a direita: José Antônio de Ávila Sacramento, Helvécio Luiz Reis e Baldonado Arthur Napoleão – foto de Vânia R. Vilela de Ávila).